

TÍTULO DO TRABALHO: EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E FAMILIAR DE CRIANÇAS TERENA: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DE MITOS E HISTÓRIAS VOLTADOS PARA A INFÂNCIA

AUTOR: Patrik Thames Franco

INSTITUIÇÃO: Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG).

AGÊNCIA DE FOMENTO DA PESQUISA: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

OBJETO E OBJETIVOS: Os resultados aqui apresentados são frutos de um trabalho de iniciação científica realizado entre os meses de agosto de 2006 a agosto de 2007, no âmbito do projeto *Aprendizado, Socialização e Cidadania de Crianças Terena: interfaces entre a educação familiar e comunitária e a educação escolar*. Tendo como referência os mecanismos de socialização formais (educação escolar) e informais (educação familiar e comunitária) voltados para a educação indígena, procuro apresentar de forma superficial e despretensiosa as contribuições das histórias e mitos para os processos educacionais de crianças indígenas da aldeia Cachoeirinha do povo Terena (MS).

METODOLOGIA: A abordagem metodológica elegida para a realização da pesquisa foi o trabalho de campo etnográfico, este realizado em dois momentos descontínuos onde por meio de entrevistas e observação direta e valendo também da utilização de um diário de campo pude vislumbrar o papel desempenhado tanto pela escola indígena quanto o papel da própria comunidade a partir dos mecanismos educacionais institucionalizados. Além do trabalho de campo etnográfico, recorri a fontes teóricas sobre os Terena, educação escolar indígena, especialmente sobre mitos e histórias a partir de uma perspectiva antropológica.

RESULTADOS E CONCLUSÕES: A pesquisa confirmou a hipótese de que os mitos e histórias se articulam enquanto mecanismos voltados para a socialização de crianças Terena. A escola indígena, aqui entendida como espaço de fronteira (TASSINARI, 2001), ou seja “como espaço de trânsito, articulação e troca de conhecimentos, assim como espaços de incompreensões e de redefinições identitárias dos grupos envolvidos nesse processo [...]” (Ibid, p.50), opera como espaço privilegiado de promoção da cidadania e da identidade étnica (LEITÃO, 2005). Outro ponto observado é a complexa articulação entre escola indígena e comunidade que por meio de diferentes atividades tais como as danças (dança do cavalinho, dança do bate-pau etc) e outros processos rituais atualizam a memória coletiva, além de contribuir na forma de importantes mecanismos de socialização das crianças indígenas, concebendo essas mesmas crianças não apenas como meras reprodutoras de uma estrutura cristalizada, e sim como sujeitos que ressignificam essas práticas e dão a elas novos sentidos (COHN, 2002).

BIBLIOGRAFIA

COHN, Clarice. *A experiência da infância e o aprendizado entre os Xikrin*. In: Aracy Lopes da Silva; Ângela Nunes. (Org.). *Crianças indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo: Global Editora, 2002.

LEITÃO, Rosani Moreira. *Escola Identidade Étnica e Cidadania: comparando experiências e discursos de professores Terena no Brasil e Purhépecha no México*. (Tese de Doutorado ). Brasília: CEPPAC/ UnB, 2005.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. *Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras da educação*. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana (Orgs). *Antropologia, História e Educação - a questão indígena e a escola*. São Paulo: MARI/ FAPESP/ Global Editora, 2001.